

Sustentabilidade se aprende na escola

Instalado na entrada da EE Professor Tochichico Yochicava, em Suzano, na Grande São Paulo, o ponto de coleta recebe de 100 a 200 litros de óleo de cozinha por mês. A ação, fruto de parceria com a organização não governamental (ONG) Bio-Brás, dissemina na escola e na comunidade a importância da preservação ambiental.

Ações da EE Professor Tochichico Yochicava, como coleta de óleo de cozinha, incentivam a preservação do meio ambiente na comunidade

O trabalho conjunto surgiu em 2012, quando a Bio-Brás convidou a unidade de ensino a desenvolver atividades escolares sobre impactos negativos e poluição devido ao descarte incorreto do óleo de cozinha na cabeceira do Rio Tietê, na região de Suzano. A ONG palestrou para professores e alunos que integram projetos de sustentabilidade da escola.

Os estudantes (dez deles) mais interessados no tema foram selecionados e passaram a integrar o Projeto Renove, cuja missão é multiplicar o conhecimento entre os alunos do 4º ao 9º ano do ensino fundamental e, inclusive, na comunidade local.

Representantes mirins – Em vez de jogar o óleo no ralo da pia da cozinha, o projeto estimula o descarte num barril instalado na entrada da escola. A Bio-Brás recolhe o produto, que vira matéria-prima para fabricação de asfalto, tinta e massa de vidro.

Os novos integrantes da ação realizam trabalho de convencimento, pois alguns moradores dos arredores do colégio ainda utilizam a gordura misturada à soda cáustica e água para fazer sabão. “Isso polui o meio ambiente da mesma forma”, observa a diretora Ana Maria Dieguez. Esses representantes mirins, munidos de folhetos e do conhecimento adquirido, promovem a conscientização ambiental.

Multiplicadores – “Quem faz sabão caseiro prejudica a própria saúde. Mesmo usando luva para lidar com soda cáustica, a pessoa inala substâncias tóxicas”, alerta a vice-diretora, Elizabeth das Neves Alves Pereira.



Rayssa, Juliana, Arthur, Larissa e Raiane – práticas sustentáveis na escola e arredores

Uma vez por semana, os escolares conversam com os vizinhos e explicam a importância do descarte correto do óleo. A cada 15 dias, retornam às residências para nova coleta e convidam os moradores a descartar o líquido gorduroso no ecoponto da escola.

Na opinião da vice-diretora, o projeto estimula os estudantes a pensar no meio ambiente: “Algumas pessoas deixaram de fazer sabão e trazem o óleo no posto aqui da escola, inclusive durante as férias. A ação é exemplo de cidadania e de protagonismo juvenil: eles têm ideias que geram mudança de comportamento nos familiares e na vizinhança”.

Certa vez, uma professora de química, recém-chegada à escola, queria ensinar aos educandos a produção de sabão

artesanal. “Os alunos vieram à direção desaprovando a atitude da professora. Pedimos que explicassem a ela os malefícios do sabão caseiro, ensinados por meio do projeto”, lembram as gestoras da unidade de ensino.

Conscientização – A aprovação do Renove é unânime. “Participamos porque nos importamos com o meio ambiente. A escola sempre cria projetos de conscientização ambiental e pede nossa opinião, isso é bem legal”, comentam Rayssa Danielle Noé Martins, Raiane Cristina Souza Guimarães (ambas de 12 anos), Larissa Sthefany Gomes de Lima, 13, (todas do 8º ano), Juliana Fabiano, 14, e Arthur de Sousa Santos, 13 anos, ambos do 9º ano do ensino fundamental.

Arthur é um dos integrantes do Grêmio escolar e atua no projeto desde 2012. Para ele, é gratificante a adesão da comunidade. Larissa conta que, certa vez, um senhor lhe disse que tinha acabado de doar mais de seis litros de óleo para a fabricação de sabão: “Depois de ouvir minha explicação, ele passou a descartá-lo na escola”.

“Minha avó também fazia sabão, mas desisti quando soube dos riscos ambientais”, relata Rayssa. Sua colega Juliana diz que a mãe jogava o óleo na pia, mas agora faz questão de juntar para o ecoponto.

Reutilização – As ações de sustentabilidade não param por aí. Em 2013, a EE Professor Tochichico Yochicava construiu reservatório conectado à calha do telhado da quadra que capta até 3 mil litros de água da chuva, que é utilizada na limpeza dos banheiros e do pátio. A escola pretende



Pia entupida, nunca mais

“Por mês, eu depositava dez litros de óleo no ralo. A pia da cozinha estava sempre entupida. As meninas da escola me disseram que o óleo contamina a água dos rios. Eu não sabia disso”, comenta a dona de casa Maria José da Silva Pereira, 58 anos, vizinha da escola. Depois que começou a juntar o óleo em garrafas de PET e deixá-lo no barril da escola, sua pia nunca mais entupiu.



Cuidar da saúde

Maria de Lourdes de Paula, 76, produziu sabão caseiro por cerca de cinco anos. Seis meses após uma cirurgia de catarata, tentou fazer novamente e notou problemas na visão: “Sempre que estava preparando, usava touca, óculos e luva. Mesmo com a proteção, percebi que passei a enxergar com dificuldade: vista embaçada e esforço para leitura. Alunas da escola me falaram do projeto e eu parei de fazer o produto”.

estender esses conhecimentos aos moradores da região.

Desde 2013, os educadores são estimulados a substituir copos descartáveis por garrafas e canecas plásticas, distribuídas pela própria instituição. “Com a ação, reduzimos o desperdício e hoje só compramos copos descartáveis em eventos comemorativos”, informa a diretora.

Há três anos, a escola investe no cultivo de hortaliças hidropônicas: alface, rúcula e almeirão. Os 200 pés de hortaliças colhidos por mês compõem o cardápio das refeições. Nas férias, a produção é doada à comunidade.

Patrimônio – A horta e o reservatório receberam investimentos do Programa de Implementação de Projetos Descentralizados (Prodesc), iniciativa da Secretaria Estadual da Educação. Recursos obtidos pela Associação de Pais e Mestres (APM) também são revertidos na compra de jogos eletrônicos e outros, como pingue-pongue, por exemplo. “Aqui, os alunos cuidam e não destroem os brinquedos”, observa a diretora.

A unidade tem 30 professores, 20 profissionais administrativos (três gestores) e 670 alunos do 4º ao 9º ano do ensino fundamental.

Viviane Gomes
Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial



Ana e Elizabeth incentivam o cultivo de hortaliças e a substituição de copos descartáveis